

COMPLEXO INDUSTRIAL MILITAR: A GUERRA COMO UMA FALSA IDÉIA DE PERTURBAÇÃO DA ORDEM NO SISTEMA CAPITALISTA.

Aluno: Carlos Eduardo Mendes Santos

Orientadora: Regina Célia de Mattos

Introdução

Quando pensamos em uma guerra estabelecemos, de início, uma idéia de conflito entre duas ou mais partes, um conflito que deve terminar o mais rápido possível para que se estabeleça a ordem novamente. Sem dúvida imaginamos que o conflito é prejudicial, pois, afeta inúmeras formas a economia de um país, o cotidiano de seus cidadãos, provoca perdas de vidas humanas e seqüelas e traumas emocionais por gerações. Podemos considerar a guerra uma crise, sendo essa conclusão uma dedução lógica, contudo, o trabalho pretende mostrar como que todas as estruturas do sistema capitalista são antagônicas e contraditórias tendendo a crises e falsas soluções por meio de outras crises, da mesma forma, como o Estado se estrutura de forma conflituosa com outros estados criando uma “geografia da guerra”.

Objetivo

O presente trabalho busca caracterizar e expor os antagonismos estruturantes do sistema sóciometabólico do capital, no sentido de compreender como sua dinâmica é capaz de criar instabilidades ao mesmo tempo que estabiliza o motor da acumulação por meio dos complexos industriais militares, direcionados para a guerra.

Metodologia

Segundo Mészáros,[1] o sistema capitalista tem em sua constituição mais íntima antagonismos inseparáveis, que o levam à crises a todo instante. É um sistema organicamente contraditório pois sua lógica de concentrar e reproduzir o capital ocorre no seio dos antagonismos da produção/consumo, competição/monopólio e da precarização do trabalho/menor poder de compra, que geram permanentes desequilíbrios, equivocadamente interpretados como decorrentes de uma ordem econômica mais ampla chamada globalização.

O Estado se configura como braço político do sistema no sentido de ampliar as assimetrias existentes entre Estados-nações numa busca sempre ascendente por mais poder na hierarquia da economia-mundo. Esse Estado é estruturado de forma a sempre estar em oposição a outros Estados, ou seja, em um conflito permanente.

Por último, os complexos industriais militares, são no decorrer da história a coluna de sustentação das principais potencias mundiais que transformaram esses complexos de industrias nos motores para suas economias.

Conclusão

O sistema capitalista está estruturado de forma antagônica, das menores células até às mais abrangentes unidades globais de intercambio e por esse motivo tende a crises constantes e incessantes. Para que o motor da acumulação capitalista possa continuar expandindo o Estado é chamado como braço político, porém, também é

estruturado de forma antagônica. Esses dois pontos antagônicos vão gerar crises e “saídas” contraditórias para que a reprodução ampliada ocorra de maneira crescente. Supomos que os complexos industriais militares alavanquem o processo de expansão, assim como mantenham as hierarquias e as assimetrias sócio-espaciais, constituindo a guerra, portanto, instrumento para a sua relativa “estabilidade”.

Referências

1- MÉSZÁROS, I., **Para Além do Capital: Rumo a uma teoria da Transição**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.